



O deputado do PMDB baiano: lágrimas e discurso emocionado

Genebaldo renuncia e evita cassação e perda de direitos

BRASÍLIA — O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos principais acusados de corrupção pela CPI do Orçamento, renunciou ontem ao seu mandato. Com isso, escapou da possibilidade de cassação e da conseqüente perda de seus direitos políticos por três anos. A renúncia anula o processo de perda de mandato a que ele respondia na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, com mais 15 deputados e um suplente incriminados pela CPI. Genebaldo fez um discurso emocionado, com a voz embargada, e em alguns momentos não conteve as lágrimas.

Os demais acusados começam a ser julgados hoje, a partir das 10 horas, quando entra na pauta da CCJ a decisão sobre o pedido de cassação do deputado João Alves (sem partido-BA), apontado como chefe do esquema que desviava

recursos na Comissão Mista de Orçamento do Congresso. Até o final deste mês, segundo o presidente da CCJ, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL), pelo menos outros três acusados serão julgados. Ele acha que os demais processos serão decididos até o final de abril. Uma vez aprovados na CCJ, os pedidos de cassação irão a votação final no plenário da Câmara. Idêntico processo corre no Senado contra o único senador acusado pela CPI, Ronaldo Aragão (PMDB-RO).

Conforme vários parlamentares, ainda há risco de outros acusados tomarem a mesma atitude de Genebaldo, já que o Senado ainda não confirmou projeto de lei aprovado na Câmara, de autoria do deputado José Dirceu (PT-SP), pelo qual a renúncia de mandato não mais extingue o processo de cassação nem elimina penas acessórias, como a inelegibilidade.